

Organização do trabalho intelectual

Estudo de um catálogo de assuntos de instrução

(Continuação)

Pelo 2.º Ten. FRANCISCO RUAS SANTOS

82. — Ordem unida de metralhadoras (tanto para a tropa que dispõe do material Hotchkiss quanto para que dispõe do Madsen) o de morteiros. (R. 10).
821. — Escola do soldado.
- .1 — Instrução sem arma (como em 811, 1).
 - .2 — Instrução com arma (fuzil ordinário ou mosquetão) (como em 811.2).
 - .3 — Instrução do condutor. (Anêxo n.º 1).
 - .30 — Generalidades. (ns. 1 a 3 e 16).
 - .31 — Embridamento. (n.º 4).
 - .32 — Encilhar (ns. 5 e 6).
 - .321 — “Encilhar!” (n. 6).
 - .322 — “Tal luar!” — Pronto!” (n.6).
 - .33 — “Desencilhar!” (n.7).
 - .331 — “Desencilhar!” (n. 7).
 - .332 — “Tal luar! — Pronto!” (n. 7).
 - .34 — Desembridar. (n. 7).
 - .35 — Posições (n. 9, além das prescritas em 811.1).
 - .36 — Movimentos do cargueiro (ns. 11 e 12).
 - .360 — Chamar a atenção do animal (n. 10).
 - .361 — Marchar e parar (n. 11).
 - .361.1 — “Marche!” (n.11).
 - .361.2 — “Alto!” (n.º 11).
 - .362 — “Recuar!” (n.º 12).
 - .362.1 — “Recuar!” (n.º12).
 - .362.2 — “Alto!” (n.º 12).
 - .37 — Voltas a pé firme e em marcha (n.º 13).
 - .371 — “Direita — Volver!” (n.º 13).
 - .372 — “Esquerda — Volver!” (n.º 13).
 - .373 — “Meia volta — Volver!” (n.º 13).
 - .38 — Marchas (n.º 14).
- .4 — Escola do soldado de metralhadoras quando em forma com os mueres.
822. — Escola da peça (cap. II).
- .1 — Formações (art. I, n. 71).
 - .11 — Linha em uma fileira (n.º 72).
 - .12 — Coluna por um (n.º 73).
 - .13 — Formação para inspeção de material e pessoal (n.º 74).
 - .2 — Formaturas.
 - .21 — Coluna por um (n.º 73).
 - .25 — Formatura para inspeção de pessoal e material (n.º 74).
 - .331 — “Formação para inspeção — Marche!” (n.74).

- .3 — Reunião (n.º 75).
- .31 — “Frente para (tal) ponto — Reunir!” (n.º 75).
- .4 — Movimentos (n.º 76).
- .41 — Movimento no passo ordinário (n.º 76).
- .411 — “Ordinário — Marche!” (n.º 76).
- .42 — Movimento no passo sem cadência (n.º 76).
- .421 — “Sem cadência — Marche!” (n.º 76).
- .43 — Movimento no passo acelerado (n.º 76).
- .431 — “Acelerado — Marche!” (n.º 76).
- .44 — Movimento em marche — marche (n.º 76).
- .441 — “Marche — marche!” (n.º 76).
- .5 — Mudanças de direção e de frente (n.º 77).
- .51 — Mudança de direção em marcha (como em 812.7).
- .52 — Mudanças de frente (n.º 77).
- .521 — Mudanças de frente a pé firme (como em 812.7).
- .522 — Mudanças de frente em marcha (como em 821.37).
- 822.6 — Cobertura (Não regulamentada). Alinhamento. (Como em 812.4).
- .7 — Passagem de uma formação à outra. (ns. 79 e 80).
- .71 — Passagem da formação em linha para a em coluna. (n.º 79).
- .711 — Coluna por um — Marche! (n.º 79).
- .712 — “Direita — Volver!” (n.º 79).
- .713 — “Esquerda — Volver!” (n.º 79).
- .72 — Passagem da formação em coluna para a em linha. (n.º 80).
- .721 — “Linha em um fileira. — Marche!” (n.º 80).
- .722 — “Direita — Volver!” (n.º 80).
- .723 — “Esquerda — Volver!” (n.º 80).
- .8 — Carregamento, descarregamento e transporte do material. (art. II).
- .81 — “Carregar o material!” (n. 81).
- .82 — “Descarregar o material!” (Não existe este comando no Regulamento. E’ empregado porem, na prática, em situações que não sejam as da formatura para inspeção e do combate, procedendo-se como no primeiro caso, (n.º 74), colocando-se entretanto, o material, no local previsto ou indicado).
- 823. — Escola da seção (Inst. III).
- 823.1 — Formações. (cap. II art. I).
- .11 — Formações em fileira.
- .111 — Linha em uma fileira. (n. 142).
- .112 — Linha em duas fileiras. (n.º 143).
- .12 — Formações em coluna.
- .121 — Coluna por um. (n.º 144).
- .122 — Coluna por dois. (n.º 145).
- .13 — Formação para inspeção do pessoal e material. (n.º 146).
- .2 — Formaturas. (Comandos em 21 e 22, não regulamentados) (Cap. II, art. 1).
- .21 — Formaturas em fileira.
- .211 — “Linha em uma fileira — Em fôrma!”.
- .212 — “Linha em duas fileiras — Em fôrma!”.
- .22 — Formaturas em coluna.
- .221 — “Coluna por um — Em fôrma!”.
- .222 — “Coluna por dois — Em fôrma!”.
- .23 — Formatura para inspeção do pessoal e material. (n.º 146).
- .231 — “Formação para inspeção — Marche!” (n.º 146).
- .3 — Reunião. (n.º 147).
- .31 — “Frente para tal ponto — Reunir!”.

- .4 — Movimentos.
- .41 — Movimento no passo ordinário.
- .411 — “Ordinário — Marche!”.
- .42 — Movimento no passo sem cadência.
- .421 — “Sem cadência — Marche!”.
- .43 — Movimento no passo acelerado.
- .431 — “Acelerado — Marche!”.
- .44 — Movimento em marche-marche.
- .441 — “Marche-Marche!”.
- .5 — Mudanças de direção e de frente. (Como em 822.5).
- .51 — Mudança de direção em marcha.
- .52 — Mudanças de frente a pé firme.
- .6 — Cobertura. Alinhamentos. (Como em 822.6).
- .7 — Passagem de uma formação à outra. (ns. 148 a 153).
- .71 — Passagem das formações em linha para as em coluna.
- .711 — Passagem da formação em linha em uma fileira para a em coluna por dois. (n.º 151).
- .711.1 — “Coluna por dois — Marche!” (n.º 151).
- .712 — Passagem da formação em linha em uma fileira para a em Coluna por um. (n.º 150).
- .712.1 — “Coluna por um — Marche!” (n.º 150).
- .712.2 — “Direita — Volver!”.
- .712.3 — “Esquerda — Volver!”.
- .72 — Passagem das formações em coluna para outras em coluna.
- .721 — Passagem da formação em coluna por um para a em coluna por dois. (n.º 152).
- .721.1 — “Coluna por dois — Marche!” (n.º 152).
- .722 — Passagem da formação em coluna por dois para a em coluna por um. (n.º 153).
- 823.722.1 — “Coluna por um — Marche!” (n.º 153).
- .73 — Passagem das formações em fileira para outras em fileira.
- .731 — Passagem da formação de linha em uma fileira, para a em duas fileiras. (n.º 148).
- .731.1 — “Linha em duas fileiras — Marche!” (n.º 148).
- .732 — Passagem da formação de linha em duas fileiras para a em uma fileira. (n.º 149).
- .732.1 — “Linha em uma fileira — Marche!” (n.º 149).
- .74 — Outras mudanças de formação.
- .8 — Carregamento e descarregamento do material. (Comandos não regulamentados).
- .81 — “Carregar o material!”.
- .82 — “Descarregar o material!”.
- 824. — Escola do pelotão. (Subdivisão não regulamentada).
- 824.1 — Formações.
- .11 — Formações em fileira.
- .111 — Linha em uma fileira.
- .112 — Linha em duas fileiras.
- .12 — Formações em coluna.
- .121 — Coluna por um.
- .122 — Coluna por dois.
- .123 — Coluna dupla.
- .13 — Formação para inspeção de pessoal e material.
- .2 — Formaturas.
- .21 — Formaturas em fileira.
- .211 — “Linha em uma fileira — Em fôrma!”.

- .212 — “Linha em duas fileiras — Em fôrma!”.
- .22 — Formaturas em coluna.
- .221 — “Coluna por um — fôrma!”.
- .222 — “Coluna por dois — Em fôrma!”.
- .223 — “Coluna dupla — Em fôrma!”.
- .23 — Formatura para inspeção de pessoal e material.
- .231 — “Formação para inspeção — Marche!”.
- .3 — Reunião.
- .31 — “Frente para tal ponto — Reunir”.
- .4 — Movimentos. (Como em 823.4).
- .5 — Mudanças de direção e de frente. (Como em 823.5).
- .6 — Cobertura, Alinhamento. (Como em 823.6).
- .7 — Mudanças de formação.
- .71 — Passagem das formações em linha para as em coluna.
- .711 — Passagem da formação em linha em uma fileira para a em coluna dupla.
- .711.1 — “Coluna dupla — Marche!”.
- .712 — Passagem da formação em linha em uma fileira para a em coluna por dois.
- .712.1 — “Coluna por dois — Marche!”.
- .713 — Passagem da formação em linha em uma fileira para a em coluna por um.
- .713.1 — “Coluna por um — Marche!”.
- .713.2 — “Direita (esquerda) — Volver!”.
- .72 — Passagem das formações em coluna para outras em coluna.
- .721 — Passagem da formação em coluna por uma para outras em coluna.
- .721.1 — “Coluna por dois — Marche!”.
- .721.2 — “Coluna dupla — Marche!”.
- .722 — Passagem da formação em coluna por dois para outras em coluna.
- .722.1 — “Coluna por um — Marche!”.
- .722.2 — “Coluna dupla — Marche!”.
- .723 — Passagem da formação em coluna dupla para outras em coluna.
- .723.1 — “Coluna por um — Marche!”.
- .723.2 — “Coluna por dois — Marche!”.
- 824.73 — Passagem das formações em fileira para outras em fileira.
- .731 — Passagem da formação em linha em uma fileira para a em duas fileiras.
- .731.1 — “Linha em duas fileiras — Marche!”.
- .732 — Passagem da formação de linha em duas fileiras para a em uma fileira.
- .732.1 — “Linha em uma fileira — Marche!”.
- .74 — Outras mudanças de formação.
- .75 — Carregamento e descarregamento do material. (Como em 823.8).
- 825. — Escola da companhia (Tit. IV).
- 825.1 — Formações. (Art. 1).
- .11 — Formações em fileira. (ns. 161 e 162).
- .111 — Linha em uma fileira. (n. 161).
- .112 — Linha em duas fileiras (n. 162).
- .12 — Formações em coluna. (n. 163 a 165).
- .121 — Coluna por um. (n. 163).
- .122 — Coluna por dois. (n. 164).
- .123 — Coluna dupla. (n. 165).
- .13 — Formação para inspeção de pessoal e material. (n. 166).

- .2 — Formaturas.
- .21 — Formaturas em fileira.
- .211 — Linha em uma fileira.
- .212 — Linha em duas fileiras.
- .22 — Formaturas em coluna.
- .221 — Coluna por um.
- .222 — Coluna por dois.
- .223 — Coluna dupla.
- .23 — Formatura para inspeção de pessoal e material. (n. 166).
- .231 — "Formação para inspeção — Marche!". (n. 166).
- .3 — Reunião. (n. 166).
- .31 — "Frente para tal ponto — Reunir!" (n. 166).
- .4 — Mudanças de formação. (Art. II). (V. o n. 169).
- .41 — Passagem das formações em coluna para outras em coluna.
- .411 — Da coluna por dois para a coluna dupla. (n. 167).
- .411.1 — "Coluna dupla — Marche!". (n. 167).
- .412 — Da coluna dupla para a coluna por dois. (n. 168).
- .412.1 — "Coluna por dois — Marche!" (n. 168).
- .413 — Da coluna por dois para a coluna por um.
- .413.1 — "Coluna por um — Marche!".
- .414 — Da coluna dupla para a coluna por um.
- .414.1 — "Coluna por um — Marche!".
- .42 — Passagem das formações em linha para a em coluna.
- .421 — Da linha em uma fileira para a em coluna.
- .421.1 — "Coluna por um — Marche!".
- .421.2 — "Coluna por dois — Marche!".
- .421.3 — "Coluna dupla — Marche!".
- .422 — Da linha em duas fileiras para a em coluna.
- .422.1 — "Coluna por um — Marche!".
- .422.2 — "Coluna por dois — Marche!".
- .422.3 — "Coluna dupla — Marche!".
- .43 — Passagem das formações em fileira para outras em fileira.
- .431 — Da linha em uma fileira para a em duas fileiras.
- .431.1 — "Linha em duas fileiras — Marche!".
- .432 — Da linha em duas fileiras para a em uma fileira.
- .432.1 — "Linha em uma fileira — Marche!".
- .5 — Carregamento e descarregamento do material.
- .6 — Desfiles.
- .84 — **MANEABILIDADE.**
- 840. — Questões diversas relativas à maneabilidade.
- 841. — Maneabilidade de fuzileiros. (R. E. C. I., 1ª parte).
- 840.0 — Generalidades.
- 841.01 — Sinais e gestos de comando. (cap. III, ns. 36, 37 e 40).
- 841.1 — Instrução individual.
- .11 — Exercícios de vivacidade. (cap. III, art. I, n. 136).
- .12 — Mecanismo de marcha rastejante. (art. VI, n. 172).
- .121 — Primeiro processo da marcha rastejante. (n. 172).
- .122 — Segundo processo da marcha rastejante. (n. 172).
- .13 — Mecanismo do lança. (art. VI, n. 173).
- .131 — Mecanismo do lança de amplitude normal, estando o homem em posição. (ns. 173 e 177).
- .131.1 — "Preparar para partir!". (n. 177).
- .131.2 — "Por lança!" (ns. 173 e 177).
- .131.3 — "Marche!" ("Marche-Marche!"). (n. 173).
- .131.4 — "Alto!". (n. 173).

- .132 — Mecanismo do lanço de pequena amplitude, estando o homem em posição; comandos em sua sequencia. (n. 177).
- .132.1 — “Mochilas na mão!” (n. 177).
- .132.2 — “Preparar para partir!” (n. 177).
- .132.3 — “Por lanço!” (n. 177).
- .132.4 — “Marche!” (“Marche-Marche!”). (n. 177).
- .132.5 — “Alto!” (n. 173).
- .2 — Escola do grupo de combate. (Tit. II, art. III).
- .20 — Generalidades. (art. I).
- .21 — Formações. (art. II, ns. 140 a 144).
- .211 — Coluna por um. (n. 140, § 1º).
- .212 — Esquadras sucessivas. (§ 2º).
- .212.1 — Esquadras sucessivas, em coluna. (letra a).
- .212.2 — Esquadras sucessivas, a da testa desenvolvida. (letra b).
- .213 — Esquadras juxtapostas. (§ 3º).
- .213.1 — Esquadras juxtapostas, em coluna. (letra a).
- .213.2 — Esquadras juxtapostas, desenvolvidas. (letra b).
- .214 — Em linha para o assalto. (§ 4º).
- .22 — Movimentos: execução e cessação. (art. III, n. 145).
- .221 — Movimento no passo sem cadência. (n. 145).
- .221.1 — “Sem cadência — Marche!” (n. 145).
- .221.2 — “Alto!” (n. 145).
- .222 — Movimento em Marche-Marche. (n. 145).
- .222.1 — “Marche-Marche!” (n. 145).
- .222.2 — “Alto!” (n. 145).
- .23 — Mudanças de frente. (art. III, n. 146).
- .231 — Mudanças de frente a pé firme. (n. 146).
- .231.1 — “Frente para (tal) ponto!” (n. 146).
- .231.2 — “Frente para a direita!” (n. 146).
- .231.3 — “Frente para a esquerda!” (n. 146).
- .231.4 — “Frente para a retaguarda!” (n. 146).
- .232 — Mudanças de frente em marcha. (n. 146).
- .232.1 — “Frente para (tal) ponto!” (n. 146).
- .232.2 — “Frente para a direita!” (n. 146).
- .232.3 — “Frente para a esquerda!” (n. 146).
- .232.4 — “Frente para a retaguarda!” (n. 146).
- .24 — Mudanças de direção. (n. 146).
- .241 — Mudanças de direção a pé firme. (n. 146).
- .241.1 — “Direção à direita!” (n. 146).
- .241.2 — “Direção à esquerda!” (n. 146).
- .242 — Mudanças de direção em marcha. (n. 146).
- .242.1 — “Direção à direita!” (n. 146).
- .242.2 — “Direção à esquerda!” (n. 146).
- 841.25 — Passagem de uma formação à outra. (art. IV).
- .251 — Passagem da coluna por um à formação por esquadras sucessivas. (n. 150).
- .251.1 — “Base (tal) esquadra — Por esquadras sucessivas — a (tantos) passos!” (n. 150).
- .251.11 — “Esquadra (tal) — Em coluna!” (n. 150).
- .251.12 — “Esquadra (tal) — Desenvolvida!” (n. 150).
- .252 — Passagem da coluna por um à esquadra juxtaposta. (n. 151).
- .252.1 — “Base (tal) — Esquadra — Por esquadras juxtapostas — a (tantos) passos — Esquadra (tal) à direita (Esquerda!)”
- .252.11 — “Esquadra (tal) — em coluna!” (n. 151).
- .252.12 — “Esquadra (tal) — Desenvolvida!” (n. 151).

- .252.13— “Esquadra desenvolvida!” (n. 151).
- .253 — Passagem de coluna por um à formação em linha para o assalto. (n. 152).
- .253.1 — “Para o assalto!” (n. 152).
- .254 — Passagem da formação por esquadras sucessivas à formação por esquadras juxtapostas. (n. 151).
- .254.1 — “Base (tal) esquadra — por esquadras juxtapostas — a (tantos) passos — Esquadra (tal) à direita (esquerda)!” (n. 151).
- .254.11— “Esquadra (tal) em coluna!” (n. 150).
- .254.12— “Esquadra (tal) desenvolvida!” (n. 150).
- .254.13— “Esquadras desenvolvidas!”
- .255 — Passagem da formação por esquadras sucessivas à formação em linha para o assalto. (n. 152).
- .255.1 — “Para o assalto!” (n. 150).
- .256 — “Passagem da formação por esquadras juxtapostas à formação em linha para o assalto!” (n. 152).
- .256.1 — “Para o assalto!” (n. 152).
- .257 — Passagem de qualquer formação à coluna por um. (n. 153).
- .257.1 — “Base (tal) esquadra — coluna por um!” (n. 153).
- .258 — Modificação das distâncias e intervalos. (n. 154).
- .258.1 — Modificação das distâncias. (n. 154).
- .258.11— “A (tantos) passos abrir (cerrar) distâncias entre as esquadras (entre os soldados)” (n. 154).
- .258.2 — Modificação dos intervalos (n. 154).
- .258.21— “A (tantos) passos abrir (cerrar) intervalos entre as esquadras (entre os soldados)!” (n. 154).
- .26 — Mecanismos para execução dos fogos. (art. V.).
- .261. — Mecanismo preparatório para execução dos fogos. (n. 155).
- .261.1 — Disposições para o combate. (n. 153).
- .261.11— “Preparar para o combate!” (n. 153).
- .261.2 — Em posição. (n. 156 e 157).
- .261.21— “Frente para (tal) ponto — em posição (n. 158).
- .261.22— Em posição quando não há necessidade de abrir fogo imediatamente. (n. 158).
- .261.221 — “Frente para (tal) ponto — preparar a posição! “Em posição!”
- .261.3 — Reunião. (n. 159).
- .261.31— “Grupo — Reunir!” (ns. 159 e 160).
- .262 — Mecanismo para execução do fogo do fuzil-metralhador como 862.117. (ns. 163 e 164).
- .262.1 — “Tiro contínuo (intermitente)!”
- .262.2 — “Rajadas de (tantos a tantos) tiros!” (apenas no caso de tiro contínuo).
- .262.3 — “Alça (tantos)!”
- .262.4 — “Sobre (tal) ponto!”
- .262.5 — “Fogo!”
- .262.6 — “Suspender (cessar) — Fogõ!”
- .263 — Mecanismo para execução do fogo dos volteadores ou de todo o grupo, como em 861.118. (n. 156).
- .263.1 — No fogo à vontade (Comandos em uma sequência). (n. 166).
- .263.11— “Esquadra de volteadores (Esquadra)!”
- .263.12— “Fogo à vontade!”
- .263.13— “Alça (tanto)!”
- 841.263.14— “Sobre (tal)!”
- .263.15— “Começar o fogo!”

- .263.16— “Suspender (cessar) fogo!”
- .263.2 — No fogo de salva — Como em 861.118 — (n. 166).
- .263.21— “Esquadra de volteadores (Esquadras)!”
- .263.22— “Fogo de salva!”
- .263.23— “Alça (tanto)!”
- .263.24— “Sôbre (tal) ponto!”
- .263.25— “Começar o fogo!”
- .263.26— “Apontar — fogo!”
- .263.27— “Suspender (cessar) fogo!”
- .264 — Mecanismo para execução do tiro da granada de mão e de fuzil. (n. 163).
- .264.1 — No tiro da granada de mão. (n. 163).
- .264.2 — No tiro da granada de fuzil. (n. 163).
- .27 — Mecanismo dos movimentos sob as vistas e fogos do inimigo (art. VI).
- .271 — Mecanismo dos movimentos em marcha rastejante. (n. 172)
- .271.1 — De todo o grupo simultâneamente. (n. 172).
- .271.11— “Todo o grupo — de rastros!” (n. 172).
- .271.2 — Homem a homem. (n. 172).
- .271.21— “Homem a homem — de rastros!” (n. 172).
- .272 — Mecanismos dos movimentos por lanços. (n. 173).
- .272.1 — Execução dos lanços por todo o grupo qualquer que seja a amplitude do lanço. (n. 173).
- .272.11— “Todo o grupo — por lanço!” (n. 173).
- .272.12— “Marche (marche-marche)!” (n. 173).
- .272.13— “Alto!” (n. 173).
- .272.2 — Execução do lanço esquadra por esquadra. (ns. 174 e 175)
- .272.21— “Quando a amplitude do lanço é normal!” (n. 174).
- .272.211 — “Esquadra (tal) por lanço!” (n. 174).
- .272.212 — “Marche (marche-marche)!” (n. 174).
- .272.213 — “Alto!” (n. 174).
- .272.22 — Quando a amplitude do lanço fôr muito grande. (n. 175).
- .272.221 — “Por lanços sucessivos de esquadra — esquadra (tal)!” (n. 175).
- .272.222 — “Marche (marche-marche)!” (n. 175).
- .272.223 — “Alto!” (n. 175).
- .272.3 — Execução do lanço homem a homem. (n. 176).
- .272.31— “Esquadra (tal) — homem a homem. — Por lanços!” (n. 176)
- .272.32— “Marche (marche-marche)! (n. 176).
- .3 — Escola do Pelotão. (tit. III, cap. III).
- .30 — Generalidades sôbre a maneabilidade do Pelotão. (art. I).
- .31 — Formações. (art. II).
- .310 — Questões diversas sôbre as formações. (ns. 216 e 217).
- .311 — Coluna por três. (n. 215, 1.^o).
- .312 — Por grupos juxtapostos. (n. 215, 2^a).
- .313 — Por grupos sucessivos. (n. 215, 3^a).
- .314 — Escalão com a direita (esquerda) avançada. (n. 215, 4^a).
- .315 — Em triângulo. (n. 215, 5^a).
- .32 — Movimentos. Execução e cessação (como em 841.22 — art. III)
- .33 — Mudança de frente. (Como em 841.23). (Art. III).
- .34 — Mudanças de direção. (Como em 841.34). (Art. III).
- .35 — Passagem de uma formação à outra. (Art. IV).
- .351 — Passagem de qualquer formação para a formação em grupos juxtapostos. (n. 220).

- .351.1 — "Base (tal) grupo — (tal) grupo à direita a (tantos) passos (tal) grupo à esquerda a (tantos) passos — marche!" (n. 220).
- .352 — Passagem de qualquer formação para a formação em escala com a direita avançada. (n. 220).
- .352.1 — "Base (tal) grupo (tal) à direita a (tantos) passos de intervalo e (tantos) de distância (tal). Grupo à esquerda, à retaguarda, (tantos) passos de intervalo e (tantos) de distância — Marche!" (n. 220).
- .36 — Mecanismo para execução dos fogos. (arts. V e VI).
- .361 — Mecanismo preparatório para execução dos fogos. (n. 222).
-
-

Geografia da Produção do Ferro

Sem uma noção clara de geografia economica, especialmente no que diga respeito à geografia das grandes indústrias, de que são principais a do carvão e a do ferro, será impossível compreender-se o prestígio relativo das nações modernas, a ordem de sua importância política.

Eis a razão pela qual o "Jornal do Brasil" frequentemente publica informações estatísticas bem organizadas, quadros de algarismos que valem por uma lição de economia.

Ha tempos, publicavamos o quadro da produção mundial de carvão de pedra; hoje publicamos o da produção mundial de ferro. Aos que fixarem de memória êsses quadros, será facil o entendimento dos fatos da vida internacional.

Quem conheça a capacidade industrial das grandes nações, baseada na produção de carvão e de ferro, não terá surpresas com os fatos da guerra passada e com os da conflagração atual. Valem os milhões de toneladas de carvão e de ferro por milhões de soldados bem armados. São grandes potências as nações que produzem centenas de milhões de toneladas de carvão de pedra e dezenas de milhões de toneladas de ferro guza.

Em primeiro lugar, os Estados Unidos da America do Norte. Depois, a Alemanha, a Inglaterra, a Russia, a França, no Continente europeu. Na Asia, o Japão, isolado, vale pelos milhões de toneladas de carvão e de ferro que produz uma região do globo em que êle fica sem rivais. O quadro

que temos à vista é fotografia da pagina 304 do último número do "The Mineral Industry". Nele a produção é expressa em milhares de toneladas o que significa que os grandes produtores fundem dezenas de milhões de toneladas.

WORLD'S PRODUCTION OF IRON

(In thousands of gross tons)

Pig Iron

	1913	1929	1931	1933	1935	1937	1938	1939
United States....	30,966	42,614	18,426	13,346	21,373	37,127	19,161	31,600
Canadá	1,015	1,080	420	229	600	898	758	831
Great Britain....	10,260	7,580	3,773	4,124	6,426	8,497	6,763	8,130
France	5,126	10,439	8,217	6,327	5,799	7,917	5,956	7,820
Belgium	2,445	3,970	3,231	2,744	3,060	3,843	2,426	3,019
Luxemburg.....	2,906	2,053	1,888	1,872	2,513	1,527	1,811
Italy.....	424	678	509	517	622	790	914	950
Spain	418	709	476	347	350	108	397	400
Sweden	782	490	389	319	566	646	702	615
Germany	19,000	13,401	6,063	5,267	12,539	15,957	18,226	19,828
Austria	2,344	450	145	88	193	389	†	†
Czecho-Slovakia..	1,643	1,165	499	811	1,675	1,215	900
Poland.....	704	347	306	394	724	952	810
Hungary	350	200	75	85	362	345	350
Russia	4,563	4,018	4,900	7,250	12,493	14,520	14,479	15,374
Japan	236	1,750	1,408	2,032	2,716	3,261	3,050	3,320
China	150	250	252	200	250	200	200	200
India	204	1,348	820	913	1,056	1,598	1,628	(c)1,800
Australia.....	47	333	129	350	572	664	0,072	(c)1,285
Saar Territory....	1,371	2,088	1,515	1,592	†	†	†	†
Netherlands	256	257	253	234	307	295	272
Varios.....	200	100	100	100	697*	500
Total mundial....	77,813	96,263	54,795	48,781	72,111	102,848	80,452	104,490

Esse quadro merece a atenção diturna dos estudantes de geografia economica, materia fundamental do estudo de economia politica.

(Do "Jornal do Brasil", de 7-3-941)

Casa Souza Baptista Ltda.

Móveis, Tapeçarias e Ornatações

Largo da Carioca, 9 e 11

Fones: 22-0640 e 22-4611

Rio de Janeiro

O Engenho Blindado Alemão

(Tradução de revista alemã)

FORMAÇÕES DE ATAQUE EM TERRENO LIVRE

A quantidade de carros empregados varia de um só, isolado, até unidades completas.



O CARRO BLINDADO MODERNO

Tendo uma velocidade de cerca de 40 kms. por hora, em terreno livre e grande raio de ação, o moderno engenho de combate da cavalaria é uma arma que pode operar independentemente a grandes distâncias.

Pondo de parte a atuação da aviação, os carros desempenharam papel decisivo na rápida conquista da Holanda, da Bélgica e dos distritos industriais do Norte da França. Certamente, possuíam as Potências Ocidentais, grande quantidade de carros, porém os acontecimentos provaram que estes não eram da mesma qualidade dos engenhos alemães. O próprio carro pesado francês, em que o seu exército depositava grandes esperanças, não confirmou o seu papel na batalha de destruição. A superioridade alemã resultou de esclarecido e oportuno emprêgo dos carros em formações acen tuadamente largas e em manobras que foram controladas rigorosamente durante todo tempo, do comêço ao fim da operação.



MUDANÇA DA COLUNA DUPLA PARA A COLUNA POR UM

Durante o avanço em terreno livre os carros procuram diminuir a profundidade de coluna deslocando-se a dois de frente (coluna dupla). Graças à sua mobilidade, podem passar rapidamente à coluna por um, em fácil manobra, se o espaço limitado o exigir.

Além disso, cuidou-se do perfeito adestramento das guarnições e de tornarem-se fáceis e suaves as operações de abastecimento, o que previne qualquer demora na progressão. Esses fatores, — excelente regra de emprêgo, melhor material, adestramento individual dos homens e ininterrupto desembaraço no ataque, mantidos sempre em ótimas condições

particularmente, a ideal cooperação com todos os outros organismos militares, — alcançaram um êxito que os mais experimentados profissionais julgavam muito difícil ser alcançado.



Para atacar resistência isolada, como por exemplo, engenho anti-carros, o grupo de metralhadora, passa-se da coluna de marcha para a formação em cunha. Os carros se colocam à direita e à esquerda do guia. O ataque se processa em escalão, tendo cada carro grande campo de tiro e apresentando a cunha um alvo diminuto.

Os atuais carros alemães vingaram-se dos clássicos carros de batalha dos campos de Cambrai.



FOGO COM O CARRO PARADO

Os carros dispõem-se bem intervalados por trás da ondulação do terreno, a qual lhes proporciona boa cobertura e grande campo de tiro. Abrem fogo simultaneamente, concentrando-o tanto quanto possível. A pesada armação do carro constitui reparo ideal para as armas e garante boa precisão e justeza. Fazem o tiro em rajadas curtas, em tiro direto. A grande velocidade do projétil dá-lhe grande força de penetração. Essa formação se assemelha à de bateria de artilharia de campanha em posição.

E' impossível dar nos limites dêste artigo um compreensível esbôço sôbre o emprêgo das modernas formações de carros. Aqui fazemos apenas uma tentativa para dar ao leitor uma idéia aproximada de como se emprega essa arma, por meio de ilustrações sôbre as manobras das pequenas unidades.



ATAQUE CONTRA FORTIFICAÇÕES DE CAMPANHA

Em frente reduzida, a formação de carros progride por escalões sucessivos e ataca a posição da infantaria utilizando tôdas as cobertas que oferece o terreno. Os carros partem em coluna dupla de posições de partida bem disfarçadas e cobertas. Ao se aproximar do inimigo tomam a formação de batalha e o avanço prossegue por frações sucessivas, penetrando as formações em cunha na posição inimiga, que deve ter sido submetida aos tiros de artilharia, durante a preparação e o início do ataque.



LIGAÇÃO COM OS AVIÕES DE OBSERVAÇÃO

A observação aérea mantém-se em constante ligação com os carros que estão na posição de espera. Pode-se aproveitar as situações favoráveis a uma estreita cooperação. Por meio do rádio o observador orienta os carros sôbre as posições inimigas e sôbre as colunas em marcha. Informa-lhes também sôbre os melhores itinerários e sôbre a chegada de reforços inimigos.